A PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO E SUA RELAÇÃO COM O PERFIL MEDICAMENTOSO PSIQUIÁTRICO EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE

Eduarda de Abreu Salvaterra (PIBIC/UEM), Allanis Santos Suguimoto, Fabio Morbin Torres, Ana Beatriz Pacífico, Ademar Avelar, Mariana Ardengue, Michele Caroline de Costa Trindade (Orientadora). E-mail: mcctavelar2@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Educação Física, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências da saúde / Educação Física

Palavras-chave: Saúde mental; Psicofármacos; Rastreamento.

RESUMO

A doença renal crônica e o tratamento hemodialítico impõem mudanças na rotina de vida que podem repercutir na saúde mental dos pacientes. O objetivo deste estudo foi analisar a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão e sua associação com o registro de antidepressivos e/ou benzodiazepínicos em pacientes submetidos à hemodiálise. Trata-se de uma subanálise transversal, composta por 102 pacientes em tratamento hemodialítico. Os sintomas foram avaliados pelos Inventários de Ansiedade de Beck (BAI) e de Depressão de Beck-II (BDI-II), e as informações sobre medicamentos foram obtidas mediante prontuários clínicos. O rastreio positivo para sintomas depressivos foi identificado em 27,5% dos participantes e para sintomas ansiosos em 35,3%. Houve correlação positiva entre os escores de ansiedade e depressão (ρ=0,70; p<0,001). Entre os participantes com registro de antidepressivos e/ou benzodiazepínicos, 50,0% apresentaram rastreio positivo para depressão e 57,1% para ansiedade, comparados a 23,9% e 31,8%, respectivamente, entre aqueles sem registro. Entretanto, não foram observadas associações estatisticamente significativas entre o registro desses medicamentos e o rastreio positivo para depressão ou ansiedade. Os achados demonstram a presença de sintomas psicológicos nessa população e reforçam a importância de seu rastreamento durante o tratamento hemodialítico.

INTRODUÇÃO

A doença renal crônica (DRC) é caracterizada por alterações progressivas da função renal e, em seus estágios mais avançados, pode demandar terapias renais substitutivas, entre elas a hemodiálise (HD). Embora essencial para a manutenção da vida, o tratamento hemodialítico impõe mudanças significativas na rotina e pode resultar em repercussões físicas, emocionais e sociais, exigindo constante adaptação às condições impostas pela doença e pelo tratamento. Nesse contexto, sintomas de ansiedade e depressão são frequentemente observados em pacientes submetidos à HD. A dependência do tratamento, as restrições às atividades cotidianas, a redução da autonomia e as incertezas relacionadas à doença podem contribuir para o sofrimento psicológico e repercutir na qualidade de vida desses

pacientes (Ottaviani et al., 2016; Suguimoto et al., 2025; De Souza et al., 2025). Em estudo desenvolvido anteriormente pelo mesmo grupo de pesquisa, Suguimoto et al. (2025) identificaram diferentes intensidades de sintomas ansiosos e depressivos em 134 pacientes com DRC submetidos à HD, reforçando a relevância da avaliação da saúde mental nessa população. O estudo utilizou os Inventários de Ansiedade e Depressão de Beck, os mesmos instrumentos aplicados para avaliação dos sintomas psicológicos na presente investigação. Além da identificação desses sintomas, torna-se relevante compreender sua relação com o registro de medicamentos utilizados no manejo de condições psiquiátricas. Entretanto, a presença de antidepressivos ou benzodiazepínicos no prontuário não permite, isoladamente, determinar a indicação clínica do medicamento ou estabelecer a presença atual de um transtorno psicológico. Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em pacientes com DRC submetidos à hemodiálise e sua associação com o registro de antidepressivos e/ou benzodiazepínicos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma subanálise transversal de dados provenientes de um estudo longitudinal realizado com pacientes com DRC submetidos à HD no Hospital Santa Casa de Maringá, Paraná. Foram analisados dados coletados entre maio e julho de 2025, totalizando 102 participantes. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá (parecer nº 6.004.620; CAAE nº 67206523.6.0000.0104).

Os sintomas de ansiedade e depressão foram avaliados pelos Inventários de Ansiedade de Beck (BAI) e de Depressão de Beck-II (BDI-II), considerando-se rastreio positivo escores ≥8 e ≥14 pontos, respectivamente. As informações sobre antidepressivos e benzodiazepínicos foram obtidas exclusivamente dos prontuários clínicos. Os dados foram analisados no *IBM SPSS Statistics 27*.0, utilizando estatística descritiva, correlação de *Spearman* e teste exato de *Fisher*. As associações foram expressas por *odds ratio* (OR) e intervalo de confiança de 95% (IC95%), adotando-se $p<0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 102 pacientes, sendo 53 (52,0%) mulheres e 49 (48,0%) homens, com mediana de idade de 54,5 anos e de tempo em HD de 37,0 meses. A mediana do IMC foi de 27,1 kg/m². Do total, 12 participantes (11,8%) apresentavam registro de antidepressivos, quatro (3,9%) de benzodiazepínicos e 14 (13,7%) de pelo menos um medicamento dessas classes. Apenas três participantes (2,9%) apresentavam diagnóstico prévio de depressão e três (2,9%) de ansiedade registrado em prontuário.

O rastreio positivo para sintomas depressivos foi identificado em 28 participantes (27,5%) e para sintomas ansiosos em 36 (35,3%). A ocorrência desses sintomas também foi observada por Suguimoto et al. (2025), em 134 pacientes em HD, no qual foram identificados diferentes níveis de sintomas ansiosos e depressivos. Embora os pontos de corte utilizados nos dois estudos não sejam

idênticos, os achados demonstram a presença de sintomas psicológicos nessa população e corroboram evidências anteriores e recentes em pacientes submetidos à hemodiálise (Ottaviani et al., 2016; De Souza et al., 2025).

Foi observada correlação positiva entre os escores de ansiedade e depressão (ρ=0,70; p<0,001), indicando que maiores escores de ansiedade estiveram associados a maiores escores de sintomas depressivos. Esse resultado é consistente com Ye et al. (2022), que também observaram relação entre sintomas ansiosos e depressivos em pacientes submetidos à hemodiálise, reforçando a importância da avaliação conjunta dessas manifestações.

Em relação aos diagnósticos registrados em prontuário, não houve associação entre diagnóstico prévio de depressão e rastreio positivo (p=0,56). No entanto, foi observada associação significativa entre diagnóstico prévio de ansiedade e rastreio positivo (p=0,04). Esse resultado deve ser interpretado com cautela, considerando que apenas três participantes apresentavam diagnóstico prévio de ansiedade.

Tabela 1. Associação entre o registro de antidepressivos e/ou benzodiazepínicos e o rastreio positivo para sintomas de depressão e ansiedade em pacientes com DRC submetidos à hemodiálise (n=102).

Rastreio positivo	***Com medicamento n (%)***	***Sem medicamento n (%)***	***OR (IC95%)***	***p***
Depressão – BDI-II	*7 (50,0)*	*21 (23,9)*	*3,19 (1,00–10,14)*	*0,06*
Ansiedade – BAI	*8 (57,1)*	*28 (31,8)*	*2,86 (0,90–9,02)*	*0,08*

Nota: BDI-II = Inventário de Depressão de Beck-II; BAI = Inventário de Ansiedade de Beck; OR = *odds ratio*; IC95% = intervalo de confiança de 95%. Considerou-se como uso de medicamento o registro em prontuário de antidepressivo e/ou benzodiazepínico. Adotou-se nível de significância estatística de p<0,05.

A frequência de rastreio positivo foi maior entre participantes com registro de antidepressivos e/ou benzodiazepínicos, tanto para depressão (50,0% vs. 23,9%) quanto para ansiedade (57,1% vs. 31,8%). Entretanto, as associações não atingiram significância estatística para depressão (p=0,06) ou ansiedade (p=0,08).

Esses resultados não permitem estabelecer relação causal ou inferir resposta ao tratamento. Ćwiek (2024), em revisão sobre o tratamento farmacológico e psicológico de ansiedade e depressão em pacientes submetidos à HD, destacou a complexidade do manejo dessas condições e a limitação das evidências disponíveis sobre intervenções farmacológicas nessa população. No presente estudo, as informações sobre medicamentos foram obtidas exclusivamente dos prontuários, não sendo possível determinar sua indicação clínica, confirmar o uso no período avaliado ou analisar dose, duração e adesão ao tratamento. Além disso, somente 14 participantes apresentavam registro de antidepressivos e/ou benzodiazepínicos, o que pode ter contribuído para a imprecisão das estimativas.

Por fim, a presença de rastreio positivo tanto entre participantes com quanto sem registro medicamentoso reforça a importância do acompanhamento da saúde mental durante a hemodiálise. Ressalta-se, contudo, que BAI e BDI-II são instrumentos de rastreamento de sintomas e não estabelecem diagnóstico clínico.

CONCLUSÕES

Foram identificadas prevalências de 27,5% de rastreio positivo para sintomas depressivos e 35,3% para sintomas ansiosos, além de correlação positiva entre os escores de ansiedade e depressão. Embora a frequência de rastreio positivo tenha sido maior entre participantes com registro de antidepressivos e/ou benzodiazepínicos, não foram observadas associações estatisticamente significativas. Os achados reforçam a relevância do rastreamento e acompanhamento da saúde mental de pacientes submetidos à hemodiálise.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Fundação Araucária, por meio da concessão de bolsa e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por meio de financiamento ao projeto (Financiamento No. 421091/2023-1). Agradecemos ao Hospital Santa Casa de Maringá, em especial a equipe médica e de enfermeiros do setor de hemodiálise, e a Universidade Estadual de Maringá (UEM), pelo apoio à realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ĆWIEK, A. Pharmacological and psychological treatment of depression and anxiety among hemodialyzed patients – a review. *Postępy Psychiatrii i Neurologii*, v. 33, n. 2, p. 98-102, 2024. DOI: 10.5114/ppn.2024.141377. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39119547. Acesso em: 10 jun. 2026.

SOUZA, G. F. de et al. Prevalence of anxiety and depression symptoms in patients with chronic kidney disease on hemodialysis. *Diversitas Journal*, v. 10, n. 1, p. 0001-0015, 2025. DOI: 10.48017/dj.v10i1.2783. Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal. Acesso em: 28 jul. 2026.

OTTAVIANI, A. C. et al. Associação entre ansiedade e depressão e a qualidade de vida de pacientes renais crônicos em hemodiálise. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 25, n. 3, 2016. DOI: 10.1590/0104-07072016000650015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/FGqrstFWn9PXN3yZbShJDCs/?lang=pt. Acesso em: 17 ago. 2026.

SUGUIMOTO, A. S. et al. Associação entre a frequencia do consumo alimentar e sintomas de ansiedade e depressão em pacientes com doença renal crônica em hemodiálise: estudo observacional transversal. *Nutrición Clínica y Dietética Hospitalaria*, v. 45, n. 2, p. 86-93, 2025. DOI: 10.12873/452faundez. Disponível em: https://revistaold.nutricion.org/index.php/ncdh/article/view/864/633. Acesso em: 16 ago. 2026.

YE, W. et al. Depression and anxiety symptoms among patients receiving maintenance hemodialysis: a single center cross-sectional study. *BMC Nephrology*,

v. 23, n. 1, 417, 2022. DOI: 10.1186/s12882-022-03051-8. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36585621/. Acesso em: 20 ago. 2026.